

Revista Portuguesa de Clínica Geral: dos leitores e para os leitores

VASCO A. J. MARIA

O reinício da publicação da Revista Portuguesa de Clínica Geral em Janeiro de 2000, após uma interrupção de mais de um ano na sua edição, não se fez sem algumas dificuldades e sobressaltos.

Durante o ano que agora termina, desenvolvemos um conjunto de iniciativas tendentes a dotar a Revista das condições necessárias para garantir a sua publicação regular e manter, ou mesmo melhorar, o nível de qualidade do material publicado. Dessas medidas destacaremos as seguintes: a) profissionalização da produção; b) criação de um novo corpo de revisores; c) criação de um novo Conselho Científico; d) reestruturação do processo de revisão dos artigos, tornando-o mais fiável e eficiente; e) definição e desenvolvimento de uma nova base de dados para gestão do material recebido para publicação.

Os constrangimentos ao desenvolvimento do trabalho editorial, nomeadamente, a existência de artigos acumulados desde dois ou três anos antes, e a diminuição no afluxo de novos artigos, condicionaram significativamente a diversidade e actualidade do material publicado. Por outro lado, a necessidade de «arrumar a casa» não nos permitiu dedicar o tempo necessário à programação antecipada de cada número e desenvolver esforços na procura de material destinado à formação e actuali-

zação contínuas, designadamente, através da publicação de artigos de revisão de qualidade.

A opção pela encomenda de artigos de revisão a personalidades de reconhecido mérito científico na área da Clínica Geral e outras áreas relevantes, para além de garantir a continuidade e regularidade de publicação, poderá contribuir significativamente para a viabilização de um programa de formação contínua.

No entanto, e apesar dos esforços desenvolvidos pela equipa editorial, subsistem ainda diversos problemas, o mais importante dos quais está relacionado com a escassez de material de qualidade submetido para publicação. Por outro lado, a ausência de participação por parte dos leitores e a passividade com que aparentemente recebem a Revista, não tem permitido desenvolver a interactividade e a participação que podem tornar mais interessante e viva a nossa revista.

Também os critérios de avaliação por parte dos revisores carecem de alguma aferição e uniformização. Com esse objectivo iremos promover um encontro com todos os colaboradores da Revista em Janeiro de 2001.

Finalmente, a necessidade de profissionalizar a produção da Revista e a escassez de recursos financeiros disponíveis criaram uma excessiva dependência da publicidade, situação que gostaríamos de ver alterada.

Apesar das dificuldades identificadas, os desenvolvimentos já conseguidos durante este primeiro ano na

*Director da Revista Portuguesa
de Clínica Geral*

consolidação do processo editorial da Revista deixam antever perspectivas optimistas quanto ao futuro. Deste modo, parecem estar reunidas as condições para iniciar uma nova fase de expansão da Revista Portuguesa de Clínica Geral.

Assim, o programa para 2001 inclui vários objectivos dos quais se destacam: a) envidar esforços para manter um fluxo de artigos de qualidade e quantidade suficientes para garantir a regularidade de publicação; b) iniciar o processo de indexação da Revista, com vista a aumentar e consolidar o prestígio a nível nacional e internacional; c) promover um maior envolvimento e participação dos leitores; d) promover a formação contínua na área da Clínica Geral; e) contribuir para o desenvolvimento da investigação.

A Revista Portuguesa de Clínica Geral representa hoje um património científico de inegável importância para a Clínica Geral e constitui um veículo privilegiado de divulgação e formação contínua. Importa, por isso, garantir as condições indispensáveis para que possa continuar a desempenhar cabalmente estas funções.

É fundamental que os leitores assumam como sua a responsabilidade de manter e viabilizar uma revista isenta e independente que reflecta os desenvolvimentos que se têm verificado na área da Clínica Geral.

Pela nossa parte, enquanto responsáveis pela política editorial e pela programação, tudo faremos para que a Revista continue a ser dos leitores e para os leitores.